

COVID-19

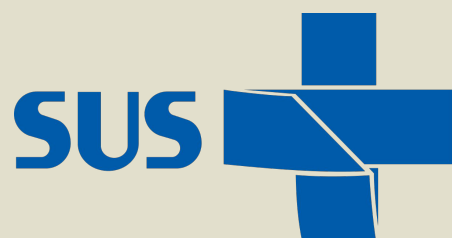
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



Nº 100
25 de julho

Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

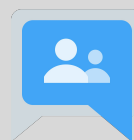


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



Chegamos na edição de número 100. Não há muito o que comemorar. Nós da equipe do Boletim Matinal agradecemos a todos seguidores/leitores/multiplicadores e especialmente aos nossos colaboradores. A população brasileira vem pagando preço muito alto devido a ausência de uma política de enfrentamento clara, organizada e centralizada pelo Ministério da Saúde, que há mais de 60 dias está sem ministro. São 2.287.475 casos confirmados com 84.082 mortes até dia 23 de julho.

Acompanhamos com muito dor e tristeza estas mortes e aqui nos solidarizamos com todas as famílias das vítimas.

Procuramos abordar vários temas relevantes para esclarecer, informar e combater as *Fake News* e também levar um pouco de esperança para todos, divulgando informações sobre o avanço da ciência no combate a pandemia.

Se persiste a ideia da fala do jagunço *Riobaldo no Grande Sertão Veredas*: “*Não sei de nada mas desconfio de muito coisa*”, sabemos que nós das Universidades Públicas, profissionais de saúde do SUS estamos construindo ambiente de solidariedade, democratização da informação e combatendo a má ciência. Entendemos que este é o caminho a ser trilhado para o enfrentamento desta(s) pandemia(s).

E para celebrar esta edição comemorativa temos a honra de contar com a contribuição de dois grandes mestres da UFMG, ambos professores titulares em suas áreas e com atuação intensa na luta por uma sociedade mais igualitária, justa, democrática e solidária. Os Professores Luiz Otávio Rodrigues carinhosamente conhecido como Lor e Dirceu Bartolomeu Greco. O prof Lor é médico, professor aposentado, coordenador clínico do Centro de Referência em Neurofibromatoses do HC UFMG e Cartunista. O Prof. Dirceu é professor Emérito da Faculdade de Medicina e presidente da Sociedade Brasileira de Bioética.

Voltando ao romance de Guimarães Rosa, que foi aluno da Faculdade de Medicina da UFMG, o compadre Quelemém ao responder Riobaldo em certa altura retruca: “Riobaldo: ... é só aos poucos que o escuro fica claro”.

Temos certeza que tudo isto vai passar e sairemos mais fortalecidos e unidos depois desta tragédia sanitária/humanitária evitável. Já aproveitando o texto do Lor vamos juntos “lancetar” o abscesso! Recebam estes boletins matinais como um forte abraço fraterno!

Boa leitura a todos e todas!

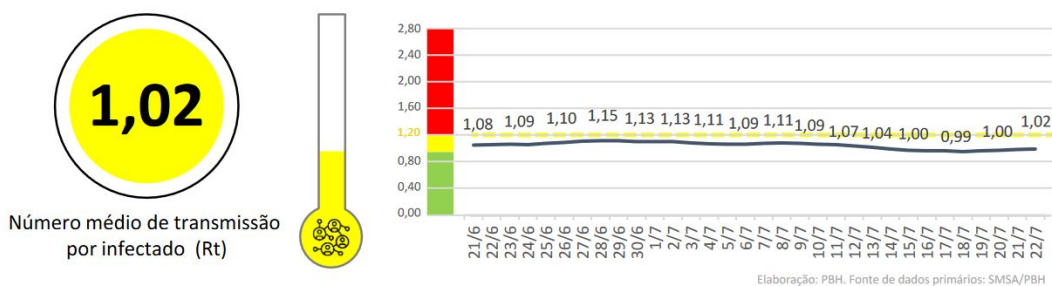
DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Casos confirmados no Brasil: 2.343.366 (24/07);
- Ocupação dos leitos para Covid-19 cai pelo segundo dia seguido em BH.
- Leitura recomendada: Mulheres e negros são os mais afetados pela Covid-19 no Brasil, aponta IBGE.
- UFMG propõe protocolo de biossegurança, adequação de espaços e monitoramento da Covid-19.

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 16.670 (24/07)¹
- N° de óbitos confirmados: 432 (24/07)¹
- Leitos (24/07): UTI Covid-19: 87% / Enfermaria Covid-19: 75% - **NÍVEL DE ALERTA VERMELHO.** ²

Link¹: <https://bit.ly/39uSkPB> Link²: <https://bit.ly/2WVKTfc>



Destques da SES-MG

- N° total de casos confirmados: 106.812 (24/07)¹
- N° de casos recuperados: 79.756 (24/07)¹
- N° de casos em acompanhamento: 24.741 (24/07)¹
- N° de óbitos confirmados: 2.315 (24/07)¹
- N° de casos confirmados nas últimas 24h: 4.244 (24/07)¹
- N° de óbitos confirmados nas últimas 24h: 77 (24/07)¹

Link¹: <https://bit.ly/2ZZPOho>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 2.343.366 | Novos: 55.891 (24/07)¹
- N° de casos recuperados: 1.592.281 (24/07)¹
- N° de óbitos acumulados: 85.238 | Novos: 1.156 (24/07)¹

Link¹: <https://covid.saude.gov.br/>

Considerações éticas no enfrentamento da pandemia COVID 19

Dirceu Greco – Julho de 2020

Para o Boletim COVID-19 – Faculdade de Medicina da UFMG

A pandemia Covid-19 é o maior desafio de saúde pública que no momento atinge todo o planeta, com aumento ainda significativo da morbidade e letalidade e os números atuais (22/7/20) confirmam o seu impacto no Brasil: os 2.159.654 casos confirmados e inaceitáveis e tristes 81.487 pessoas que faleceram.

Os comportamentos éticos estão totalmente interligados com os direitos das populações e há diferenças significativas nas condutas a serem estabelecidas para diferentes populações, sendo fundamental atenção prioritária aos mais vulneráveis, que incluem, os pobres, as minorias, os negros, os desempregados e subempregados, aqueles/aquelas em situação de rua, os privados de liberdade, aqueles que vivem em instituições, os migrantes, as mulheres, .

O impacto imediato, ou seja, a infecção em si, esta pode atingir a todos, mas afeta de maneira extremamente desigual e mais intensamente as populações socialmente vulneráveis, nomeadas acima e também aqueles/aquelas com mais de 60 anos de idade. Daí a necessidade de enfrentar os determinantes sociais da saúde são claros e inequívocos.

Para que aqueles/aquelas recebam o que lhes é devido e não apenas durante esta pandemia há muitos pontos, bioéticos, sanitários, políticos e econômicos que devem ser considerados.

Entre estes:

1. Que os governos centrais e os outros poderes constituídos (legislativo, judiciário) reconheçam as dificuldades históricas impostas à população, agravadas pelo modelo neoliberal atualmente vigente no Brasil e participem deste enfrentamento. Este

reconhecimento significa a necessidade de revogação urgente de leis e portarias que tenham diminuído o financiamento necessário para a educação e a saúde pública e que afetam diretamente o Sistema Único de Saúde (e.g., EC 95); e também, aquelas que reduziram os direitos trabalhistas.

2. Que seja estabelecida ou expandida toda a linha de cuidados para o atendimento imediato dos afetados pela pandemia, com unidades de Saúde equipadas para disponibilizar o diagnóstico e acompanhamento necessários e hospitais para receber aqueles que precisam de internação; isso inclui atualizar e ampliar o número de equipamentos necessários para pacientes internados que necessitem cuidados intensivos. E que se estabeleça, de acordo com a constituição, acesso igualitário aos leitos de terapia intensiva, públicos e privados, regulados pelo SUS;

3. Que sejam contratados e qualificados pessoal de saúde, em todos as áreas e, tão importante quanto, disponibilizar equipamentos adequados para proteção individual (EPI) e condições de trabalho que mitiguem os riscos de esgotamento ("burn out").

4. Que sejam estabelecidas medidas sanitárias emergenciais para diminuir o risco de infecção, recomendando isolamento físico, uso de máscaras, suspensão de atividades não essenciais, enquanto for necessário;

5. Que seja mitigado o impacto econômico da disseminação da pandemia, particularmente entre os mais vulneráveis mencionados anteriormente, sempre enfatizando que a prioridade absoluta é para proteger a saúde.

6. Igualmente importante será a decisão, preferencialmente em todo o mundo, de não reconhecer as patentes de quaisquer medicamentos, insumos ou vacinas que se mostrem eficazes para o tratamento ou prevenção da infecção pelo SARS-CoV2.

7. Ainda em relação a possíveis medidas terapêuticas farmacológicas, não indicar qualquer medicamento que não tenha sido avaliado e mostrado eficaz em ensaio clínico controlado, devidamente aprovado pelo Sistema CEP/CONEP.

8 Reforçar e financiar adequadamente a ciência e tecnologia brasileira; reforçar a pesquisa, especialmente nas universidades e institutos de pesquisa públicos

Medidas específicas para unidades de saúde e hospitais.

A lista abaixo ou parte dela, que não é exaustiva, já está estabelecida em vários países, incluindo o Brasil:

9. Adiar todos os procedimentos eletivos não urgentes, consultas médicas e exames auxiliares e atividades não essenciais. - já implantado no Brasil, Dinamarca-DEN, França-FRA, Itália-ITA, Kazaquistão-KAZ, Portugal-POR, Espanha-ESP, Ucrânia-UKR, Inglaterra-UK). Facilitar acesso por teleatendimento para as situações de enfermidades crônicas.

10. Planejar alta hospitalar e acompanhamento ambulatorial adequado para todos os pacientes com condições leves. Já implantado na Estônia-EST, ITA, KAZ, POR, ESP, UK.

11. Reutilizar as salas de cirurgia e de recuperação das UTIs, reutilizar outros espaços hospitalares menos utilizados e/ou estabelecer hospitais de campanha para servir como unidades de emergência para pacientes com sintomas leves a moderados. Já estabelecido no Brasil, EST, ITA, POR, Rússia-RUS, EPA, UKR, UK.

12. Eliminar as barreiras financeiras que possam dificultar a alta para pacientes que ainda necessitem cuidados domiciliares.

Medidas preventivas:

13. Estabelecer ou reforçar locais de diagnóstico para acesso em comunidades em maior risco visando a diminuição da pressão nos centros de saúde. Implantado na Alemanha-ALE, POR, SPA, UK.

14. Disponibilizar todas as informações corretas e oportunas, incluindo explicação do significado e da necessidade de "achamento da curva de propagação" do coronavírus; disponibilizar à população todas as evidências científicas para lidar com a pandemia, para que possam tomar decisões corretas e autônomas no enfrentamento da pandemia. Várias iniciativas brasileiras já implantadas neste sentido e vale como exemplo este imprescindível Boletim COVID-19 da Faculdade de Medicina da UFMG, que chega agora à centésima edição.

15. Este conhecimento claro e tempestivo facilitará o estabelecimento de medidas de isolamento físico, de medidas de higiene pessoal, com o pressuposto as pessoas receberão suporte financeiro adequado para que consigam sobreviver ao impacto imediato da diminuição da renda pessoal e familiar. Para tal é urgente o estabelecimento da *Renda Universal Básica*, como defendido internacionalmente pela Organização das Nações Unidas.

16. Suspender, como já citado, pelo período que for necessário, as atividades comerciais, escolas, shopping centers, bares, e todas aquelas que facilitem aglomerações

17. Distribuir amplamente máscaras, sabão, e assegurar acesso à água potável.

Perspectivas:

A participação de todos, incluindo entidades da sociedade civil, da saúde coletiva, bioética, profissionais de saúde, poder legislativo, ministérios da saúde, educação e da justiça, entre outros, será necessária para garantir o acesso ao suporte social, ao diagnóstico, aos cuidados adequados de saúde e a todos os procedimentos e medicamentos que se mostrarem

eficazes. Há que se reforçar que as necessárias decisões (de saúde, políticas, econômicas) pertencem a toda a sociedade. Neste sentido, 13 entidades da saúde coletiva, da bioética e o Conselho Nacional de Saúde se uniram para propor um *Plano de Enfrentamento da Pandemia Covid-19*, que será oficialmente lançado na próxima semana, com análise conjuntural detalhada e com 72 propostas, detalhando as obrigações dos diversos níveis de governo e os direitos da sociedade.

Por último, mas não menos importante, será essencial, se quisermos sobreviver como sociedade democrática e solidária, que a riqueza do país seja melhor distribuída. Entretanto, as reformas estruturais necessárias serão difíceis de ser implantadas no curto prazo. Enquanto isso, repito, há medidas urgentes e possíveis, tais como, o aumento imediato do financiamento do SUS, o estabelecimento de renda básica universal; impostos mais altos sobre as fortunas; impostos mais altos sobre lucros do sistema bancário; estabelecimento de medidas legais para o acesso igualitário às possíveis vacinas e aos medicamentos que se mostrarem eficazes contra o coronavírus sem estudos clínicos controlados e que os medicamentos e vacinas desenvolvidas não sejam patenteáveis.

Será também necessário nos prepararmos para o pós-Covid 19. Para tal, o enfrentamento da epidemia de AIDS pode servir como exemplo de ação multifacetada, multiprofissional e multidisciplinar, que envolveu atores de todas as áreas, tais como da sociedade civil, cientistas, autoridades governamentais. Este movimento trouxe mudanças significativas, positivas e irreversíveis para a saúde global, e demonstrou a capacidade de emancipação das pessoas pela luta por seus direitos. E entre estes direitos está o acesso à saúde nos moldes preconizados pelo SUS, junto à intensificação da luta para eliminar a pobreza, as disparidades, os preconceitos, para juntos demonstrar que as iniquidades podem ser derrotadas. E é a mobilização social colocar tudo isso em andamento.



Quem vai lancetar?

Estou otimista como diante de um abscesso. Há dor, o pus se acumula, perde-se o movimento habitual, mas há uma possibilidade de recuperação, se houver pessoas capazes de lançar mão de um bisturi para lancetar o tumor, permitindo que o organismo supere a infecção.

Temos estado assim, prostrados pela dor aguda de uma pandemia que transtornou o mundo de antes, expondo nossa fragilidade imunológica contra o modo de vida que vínhamos levando, apesar dos sintomas premonitórios de que algo não andava bem: aumento da desigualdade social, aquecimento global e governos negacionistas da realidade se espalhando pelas democracias.

Ignorando as advertências do nosso organismo humano, insistimos no consumismo alucinado, na intoxicação pelas redes sociais, no sedentarismo político da indiferença ao populismo e à discriminação dos mais pobres. Clicamos mais vezes em gatinhos fofos do que lamentamos a derrubada das florestas e os imigrantes abandonados em alto mar.

Descuidados, fomos surpreendidos pelo coronavírus, que interrompeu nossa euforia esquizóide e obrigou-nos a desligar muitos motores: então descobrimos que os céus podem voltar a ser azuis. Reconhecemos que as telas dos smartphones são menores do que nossa saudade porque desejamos abraçar pessoas, e que é preciso ter vida interior para permanecermos em casa até que uma vacina ou medicamento sejam descobertos.

Muitas pessoas vestiram seus jalecos em solidariedade e foram arriscar suas vidas dentro dos hospitais, enquanto outras berraram suas bandeiras amarelas do lado de fora, menosprezando do alto de sua hierarquia social o sofrimento e a morte dos outros. As divisões antigas se aprofundaram, o ódio tenta dominar a razão, a epidemia aprofunda sua predileção pelos mais pobres e a ignorância se tornou o pus de um abscesso social que vinha se formando no âmago de nossa humanidade.

No entanto, mantenho meu otimismo porque podemos lancetar este tumor, como já fizemos de outras vezes. A história dos últimos quinhentos anos, incluindo momentos semelhantes a este que estamos vivemos, aponta uma tendência para o aumento dos direitos humanos, da democracia, do feminismo e uma redução da pobreza, do racismo, do machismo e da violência geral¹.

Não, a febre do abscesso não está me fazendo delirar. Lembremo-nos do mundo como era há 100 anos: tudo o que hoje criticamos nas propostas políticas de Trump (e seus similares bolsonaros espalhados pelo mundo) era A LEI nas “melhores” democracias: nacionalismo extremado, colonialismo, machismo, mulheres não votavam, homossexuais eram punidos com prisão, negros e outras etnias viviam em regimes de segregação, muitos cientistas acreditavam em eugenia e havia um culto à violência como elemento purificador da humanidade (inclusive na esquerda política)².

Passamos por outra pandemia semelhante à atual e espero não termos que passar por duas guerras mundiais novamente para darmos mais um passo em direção à construção de uma sociedade mais justa e democrática, como fizemos com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1949.

Quem há de vestir seu jaleco branco, verde, negro ou multicolor para lancetar este abscesso atual? Quem há de combinar direitos humanos, democracia e multiculturalismo com economia ecologicamente sustentável, redução da militarização e igualdade social?

Há gente calçando as luvas. Não aquelas da elite, mas as luvas de procedimento.

Lor

Médico e cartunista

Julho 2020

¹ Ver “Os anjos bons da nossa natureza” e “Humanismo agora” de Steve Pinker.

² Ver comentário mais detalhado sobre isso aqui:

<https://lorcartunista.blogspot.com/2020/02/meu-medo-do-abismo.html>

Destaques do Brasil

- População fora da força de trabalho cresce, e nº de desocupados diante da pandemia cai para 11,5 milhões, aponta IBGE.¹
- Vacinas contra Covid-19 poderão ser aprovadas com mais rapidez após resultados de testes, diz cientista da OMS.²
- Novo coronavírus usa enzima em 'camuflagem' que permite enganar células durante invasão, aponta estudo.³
- Reabertura do comércio de rua em Salvador tem movimento intenso.⁴
- Pandemia evidencia que o Brasil gasta pouco e mal em saúde pública, diz diretor da OCDE.⁵
- Universitários cearenses relatam dificuldade com o ensino a distância por falta de internet e computador.⁶
- Cidade faz rodízio em lojas de rua com 'par ou ímpar' para evitar aglomeração.⁷
- Os detalhes do estudo brasileiro 'padrão ouro' que aponta ineficácia da cloroquina contra Covid-19.⁸
- Escolhas pessoais podem fazer a diferença entre vida e morte' neste momento da pandemia, alerta diretor-geral da OMS.⁹
- Ocupação dos leitos para COVID-19 cai pelo segundo dia seguido em BH.¹⁰
- Bares e restaurantes: PBH vai apresentar plano de retomada até quarta, diz Abrasel.¹¹

Link 1: <https://glo.bo/2CJjOoL> Link 2: <https://glo.bo/2BqQ1Aw> Link 3: <https://glo.bo/2OUS9nq> Link 4: <https://glo.bo/3jCeqEA>
Link 5: <https://glo.bo/2D3yzmh> Link 6: <https://glo.bo/2WPNBml> Link 7: <https://glo.bo/2ZU70Vs> Link 8: <https://glo.bo/2D6jcsZ>
Link 9: <https://glo.bo/2BqC8ST> Link 10: <https://bit.ly/2WUdm59> Link 11: <https://bit.ly/3jxoY85>

Destaques do Mundo

- Número de casos triplica e preocupa governo na Espanha.¹
- Máscara passa a ser obrigatória em lojas e aeroportos ingleses.²
- Peru enfrenta risco de colapso do sistema de saúde.³
- No mundo, cinco tipos de vacinas contra Covid-19 estão aprovadas para a fase 3 de testes.⁴

Link1: <https://glo.bo/32PrGzD> Link 2: <https://glo.bo/30D6514> Link 3: <https://glo.bo/32PRqfi> Link 4: <https://glo.bo/2ZXN43K>

Informes UFMG

- UFMG propõe protocolo de biossegurança, adequação de espaços e monitoramento da Covid-19. *Elaborado por especialistas, documento também reúne orientações sobre a gestão de atividades essenciais e destaca que não há previsão de data para retomada presencial.*¹
- Em evento da UFRJ, reitora defende cooperação horizontal na América Latina. *O que nos une é mais forte do que o que nos separa', destacou Sandra Goulart ao avaliar o processo de integração na região.*²

Link 1: <https://bit.ly/3jy2V0S> Link 2: <https://bit.ly/2CHOkPK>

Conteúdo recomendado

- Evolution and epidemic spread of SARS-CoV-2 in Brazil¹
- Mujica: “Será que estamos chegando ao limite biológico da nossa capacidade política?”²
- Mulheres e negros são os mais afetados pela Covid-19 no Brasil, aponta IBGE.³
- Covid-19: Male disadvantage highlights the importance of sex disaggregated data⁴
- In the COVID-19 pandemic in Brazil, do brown lives matter? ⁵
- Maior estudo sobre dispersão do novo coronavírus no Brasil é publicado na Science. ⁶
- Página do Ministério da Saúde.⁷
- Página da Faculdade de Medicina-UFMG.⁸

Link1: <https://bit.ly/2E9WTmQ> Link 2: <https://bit.ly/2WRSv2B> Link 3: <https://bit.ly/2WRknDT> Link 4: <https://bit.ly/32PUfNr>
Link 5: <https://bit.ly/2E75XsD> Link 6: <https://bit.ly/32OrdOg> Link 7: <https://www.saude.gov.br/> Link 8: <https://www.medicina.ufmg.br/>

Tenha um ótimo dia!

Mara Corgozinho, Mayara Sasaki, Tálisson Mendes

“Um erro não se converte em verdade pelo fato de que todo mundo acredite nele..” **Mahatma Gandhi.**

11

25 de julho

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Ághata Gabriela de Oliveira Silva
Arthur Gobbi de Lima
Caio Alves Santos
Caio Mazzonetto Teófilo de Moraes
Carolina Moreno Garcia
Isabela Safar Paim
Itala Ferreira De Jesus
Júlia Chihondo Kanjongo
Lais Loureiro Ticle
Larissa Gonçalves Rezende
Lucas Heyver Freitas Xavier
Luiza Thamiris de Oliveira Machado
Mara Cristalha Corgozinho
Maria Bernardes Luz
Maria Clara Resende Lima
Mariana Inácio Marçal
Marília Ruiz e Resende
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Chaves Ferreira
Rafael da Silva Machado
Tálisson Araújo Mendes
Vinícius Antônio Antunes dos Santos
Warlenn Molendoff Silva
Yasmin de Oliveira Martins Fernandes

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

